

SAUDAÇÃO AOS ENGENHEIROS AGRÔNOMOS – TURMA 1971 –

ROMERO MARINHO DE MOURA

Academia Pernambucana de Ciência Agrônômica, Recife, Pernambuco.

Nota do Autor

A turma de engenheiros agrônomos do ano de 1971, ao quadragésimo ano da sua formatura, numa atitude das mais louváveis, e sem precedentes, resolveram celebrar este aniversário em solenidade conjunta com os engenheiros agrônomos concluintes do ano de 2011, recém formados; jovens ávidos por contos de experiências e exemplos de maturidade. Tornou-se, portanto, um encontro de gerações; um encontro mágico, interação perfeita, experiência e sonhos. Foi informado uma bela festa, para a qual fui convidado na condição de Professor Homenageado, daquela longínqua formatura. Devido a uma viagem profissional não pude comparecer, e aqui está a mensagem que enviei e que foi lida na data, para aquele brilhante grupo, meus ex alunos; meus amigos.

Prezados Colegas Engenheiros Agrônomos, Turma 1971.

Recebi do colega Engenheiro Agrônomo Gilvan Pio Ribeiro um convite dos mais agradáveis: o de comparecer às solenidades de confraternização da turma de engenheiros agrônomos concluintes do ano de 1971, numa solenidade conjunta com a turma de concluintes de engenheiros agrônomos do ano de 2011. Infelizmente, não podendo estar no Recife nesta data grandiosa para abraçá-los pessoalmente, deixo-lhes esta modesta e informal mensagem para ser lida nesta ocasião, que vem acompanhada dos meus cumprimentos, dirigidos a todos os demais presentes. Digo-lhes, inicialmente, meus caros colegas, que fiquei duplamente feliz com o convite. Em primeiro lugar, porque é sempre momento de alegria ser lembrado por velhos amigos, alguns dos quais, há anos, muito distantes geograficamente e em segundo lugar, pela também lembrança do reconhecimento que foi dado à época, ao meu trabalho à frente da disciplina de Fitopatologia, levando-me a condição de Professor Homenageado. Fiquei também honrado, porque foi uma homenagem que partiu de uma das classes de concluintes que pode estar situada entre as

mais brilhantes que passaram pelo velho DEPA. Agora, olhando-os em minhas memórias, vejo que muitos de vocês tiveram marcantes presenças na minha vida profissional. Gostaria de lembrar alguns desses momentos de convívio. O primeiro foi com Uberto Lucas, que se mostrou um jovem talento acadêmico, um brilhante estagiário da Fitopatologia. Seu valor me fez tentar junto à administração da UFRPE a possibilidade de contratá-lo como docente, ser meu assistente. Entretanto, antes da formatura de vocês, eu deixei o Brasil para um longo período no exterior, para o meu doutorado, e o meu desejo não pode ser concretizado. Ao voltar, e após ter criado o Mestrado em Fitossanidade, passei a conviver diariamente com dois agrônomos desta turma de 1971. O primeiro, Gilvan Pio Ribeiro, o laureado, que passou a ser meu colega docente no Mestrado em Fitossanidade. Aliás, eu tive o privilégio de enviá-lo para os Estados Unidos, numa programação de PhD em Virologia, sendo boa a lembrança neste momento de que ele, mais uma vez, foi laureado de turma, por ter tido um excelente desempenho acadêmico na Universidade da Geórgia. O outro foi o meu segundo orientando no Mestrado em Fitossanidade, Romualdo Camelo Sena, que além de excelente aluno, muito inteligente e de muita iniciativa pessoal, aos sábados, à tarde, fazia os gols do nosso time de futebol (detalhe: quase sempre em impedimento!). Quando me tornei Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação da UFRPE, dois outros de vocês colaboraram comigo na Pró-Reitoria, os meus estimados Gerson Quirino e Domício Alves Cordeiro. Aliás, foi Domício quem me levou à usina Estivas, no Rio Grande do Norte, dirigindo o seu próprio carro, para que eu fizesse, pela primeira, vez o diagnóstico da meloidoginose da cana-de-açúcar, tema que viria a gerar diversas dissertações de mestrado e outras pesquisas. No meu dia a dia como docente do Departamento de Agronomia e nos Conselhos Superiores da UFRPE, sempre encontrava nos corredores da instituição o sorridente Clodoaldo, com seu bolso repleto de canetas e sempre cheio de boas ideias! Encontrava também o participativo, muito politizado e brilhante Jorge Tavares. Nas lutas nacionais junto às comunidades de fitopatologistas e nematologistas por este Brasil afora, sempre pude contar nas eleições e nas defesas de causas profissionais, com o apoio efetivo do meu até hoje muito estimado amigo Gilson Soares da Silva, brilhante professor de Fitopatologia e Nematologia da Universidade Federal do Maranhão, em São Luiz. O Gilson é pesquisador respeitado por seus pares científicos e acadêmicos em todo o Brasil. Finalmente, quando os cabelos brancos chegaram, foi convocado para a Academia Pernambucana de Ciência Agronômica e a esta também se juntou Mauro Carneiro, com o qual convivo nas reuniões ordinárias e atividades gerais

da Academia. Muito inteligente e culto, o colega Mauro logo se tornou o orador oficial da entidade, escolhido que foi pelos acadêmicos. Lembro-me de dois outros colegas muitos atenciosos e competentes desta turma que se tornaram conhecidos agrônomos de usina e que em muitas ocasiões responderam-me dúvidas sobre agronomia canavieira, Mário e Aluísio; há muito não os vejo, e se estiverem presentes, que recebam os meus atenciosos cumprimentos.

Aos demais colegas que constituem a turma de 1971 que aqui não foram mencionados, digo-lhes que o respeito que sinto por todos vocês e o fato de ter sido escolhido para ser um dos professores homenageados naquele já longínquo 1971, fazem-me com que eu os tenha, para sempre, entre as minhas melhores memórias.

Quarenta anos, por certo, foi uma longa caminhada profissional, em uma estrada quase sempre sem sombras e muito sol, com muita poeira e espinhos; aliás, como são as caminhadas dos agrônomos. Mas vocês, sempre valorosos, viam o destino no horizonte, tal qual romeiros em busca dos seus sonhos. Caminhada vencida, não restam dúvidas; vencida por um grupo de bravos agrônomos guerreiros. Infelizmente, alguns do grupo tombaram inertes nesta caminhada e é para eles que vão nossas preces, neste momento de confraternização. Ademais, a contar pela idade que já alcançaram, restam as honrosas aposentadorias que estão prestes a chegar, não para lhes tirar o orgulho profissional nem ofuscar os sonhos por ideais ainda não atingidos, mas, principalmente, para lhes trazer o maravilhoso sentimento do dever cumprido e o ensejo de iniciar novas atividades, agora num patamar físico e espiritual mais delicado, mais sensível. É por todos estes motivos que desejo a vocês, queridos colegas agrônomos da turma de 1971, que Deus os proteja no resto da caminhada e que os guarde para as bem-aventuranças tão merecidas, iguais as dos justos. Sem mais para lhes dizer neste momento, recebam o mais forte e afetuoso abraço do colega e amigo

Romero Marinho de Moura